

**PROJETO DE LEI SUBSTITUTIVO**

AO PROJETO DE LEI N. 339/2021, PROCESSO N. 1323/2021.

INSTITUI A CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO CONTRA O USO INDISCRIMINADO DE MEDICAÇÃO EM ANIMAIS NO AMBITO DO MUNICIPIO DE CUIABÁ E DÁ OUTRAS PROVIDENCIAS.

O **Prefeito Municipal de Cuiabá-MT**: Faço saber que a Câmara Municipal de Cuiabá/MT aprovou e eu sanciono a seguinte Lei Ordinária:

Art. 1º Fica instituída no Município de Cuiabá a Campanha de Conscientização contra o uso indiscriminado de medicação em Animais, a ser realizada na semana em que se comemora o Dia Nacional dos animais, com o objetivo de alertar sobre os perigos dessa prática, estimular que os tutores levem os animais ao veterinário regularmente e combater a propagação de informações falsas.

Art. 2º São diretrizes da Campanha a que se refere o Art. 1º:

I - Divulgação sobre os perigos do uso indiscriminado de medicação, sendo esta uma prática que pode causar problemas de saúde permanentes e até a morte de animais;

II - Incentivo aos tutores para que levem os animais ao veterinário regularmente;

III - Combate à propagação de informações falsas, como recomendações de supostos tratamentos e medicamentos sem a devida orientação de profissional capacitado.

Art. 3º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

**JUSTIFICATIVA**

A propositura visa conscientizar os donos de animais quanto ao perigo de medicar animais, principalmente os animais domésticos: os Gatos e Cachorros.

Muitas vezes a medicação nos animais se dá devido o desespero dos seus donos, na tentativa de melhorar a dor que eles estão sentindo, buscando aliviar os sintomas acabam se esquecendo de que a automedicação em seu animalzinho doente pode levar ele a um quadro mais grave, Sem acompanhamento medico (veterinário).

Dessa forma alguns remédios medicados nesses animais são de uso humano, e em doses erradas acaba por piorar a situação, causando a morte do animal de estimação. Alguns medicamentos humanos são utilizados na medicina veterinária, mas só o médico veterinário tem o conhecimento adequado para medicar seu animal. Devido à falta de conhecimento e na preocupação do minimizar o sofrimento dos animais, agimos no impulso e acabamos intoxicando e mascarando os sinais clínicos de uma enfermidade grave, piorando o estado de saúde dos animais, por eles



possuírem uma resposta farmacológica diferente dos seres humanos, um remédio que é inofensivo a nossa espécie pode fazer muito mal a cães e gatos.

Conforme a justificativa abaixo, vejamos um Artigo do DR. DRAUZIO VARELLA, em 11 de agosto de 2020, sobre a medicação em animais:

"A medicação nos animais é um fenômeno muito mais generalizado do que se imaginava. Ela afeta a ecologia e as interações hospedeiro-parasitárias de diversas maneiras: reduz a virulência dos parasitas, interfere com a eficiência do sistema imunológico do animal, com a adaptação dos parasitas aos hospedeiros e vice-versa, e são relevantes para a produção de alimentos que consumimos"

Os principais medicamentos empregados na automedicação de animais são: os analgésicos, antitérmicos, antiinflamatórios, antiparasitários, antibióticos e vitaminas. Se administrados irracionalmente, podem afetar a saúde e bem estar dos animais.

A Médica Veterinária Rhéa Cassuli Lima dos Santos explica sobre os perigos de bancar o veterinário caseiro.

"Quando se trata do uso de produtos fabricados apenas para o consumo do homem, a Dra. Rhéa enumera o que pode acontecer com os caninos e felinos que ingerem analgésicos e afins. Os antigripais humanos contêm princípios ativos altamente nocivos e até mesmo tóxicos para cães e gatos. O paracetamol e o diclofenaco, por exemplo, podem levar à falência renal, ulcera gástrica e pancreatite. Muitas vezes, dependendo da dose, podem levar, o animalzinho à morte. O diclofenaco é tão nocivo para cães e gatos que até mesmo o contato com pomadas à gel que contém a substância pode levar a problemas muito sérios".

A Dra. Rhéa afirma que a falta de conhecimento dos tutores pode intoxicar o cachorro ainda mais. Para a especialista, muitas vezes após a intoxicação o corre vômito, e por medo de ter 'perdido' a medicação, ou por achar que o animalzinho está piorando, o tutor acaba dando uma nova dose da medicação, o que agrava o quadro ainda mais.

A automedicação é definida como o uso de medicamentos sem prescrição médica, na qual o próprio paciente decide qual fármaco utilizar, como e quando deve tomá-lo para amenizar sintomas ou na busca da cura para a sua doença. É uma forma comum de auto atenção a saúde, consistindo no consumo de um produto com o objetivo de tratar ou aliviar sintomas ou doenças percebidos, ou mesmo de promover a saúde, independentemente da prescrição profissional. para tal ,podem ser utilizados medicamentos industrializados ou remédios caseiros (LOYOLA et al., 2002).

No Brasil, a automedicação é uma prática que atravessa gerações, seja pelo uso de receitas caseiras, de plantas medicinais, por conselhos de amigos ou pela sugestão de medicamentos através das propagandas veiculadas na mídia, a qual explora o desconhecimento dos consumidores acerca dos produtos e seus efeitos adversos (PAULO & ZANINI, 1988)'

Portanto, é imperativo que o Poder Legislativo institua a Campanha de Conscientização contra a medicação Animal como forma de política pública a ser implementada para informar a população e preservar a saúde dos animais.

Palácio Paschoal Moreira Cabral, Sala das Sessões em, 18 de agosto de 2021

**Dr. Luiz Fernando (Câmara Digital) - REPUBLICANOS**

**Vereador(a)**

